

Irmãos Macêdo comemoram Dia dos Pais no TCE/TCM

10/08/2019

Imagine um pai que foi, ao mesmo tempo, engenheiro mecânico, inventor e músico, deixando um maravilhoso legado para o Carnaval da Bahia: o trio elétrico. Imagine agora que esse mesmo pai legou aos filhos o talento inato para a música, mantendo a tradição da folia trieletrizada por quase 70 anos. Tanta história e criatividade em torno de uma família que, por décadas, animou a festa de rua mais popular do planeta mereceu, no Café com Prosa “De Pai para Filho” em celebração ao Dia dos Pais, na sede do TCE e do TCM, a justa homenagem a Osmar Macêdo e aos seus filhos artistas: Armandinho, Aroldo, Betinho e André Macêdo.

O evento foi aberto pelo Coral Vozes do TCE e TCM, regido pelo maestro Neemias Couto. Os coristas entoaram as canções “Como é grande o meu amor por você”, de Roberto Carlos; Chame Gente, de Moraes Moreira, e Menino do Pelô, de Gerônimo. Em seguida, o mediador do Café com Prosa, Francisco Senna, assessor especial do TCM, convidou o vice-presidente do TCE, conselheiro Marcus Presídio, representando o presidente do TCE/BA, Gildásio Penedo Filho, e o presidente do TCM, Plínio Carneiro, para darem as boas-vindas aos servidores.

O conselheiro Plínio Carneiro agradeceu a presença dos servidores das casas irmãs e lembrou que a história da família Macedo é um exemplo para a cultura da Bahia. “Para mim é grande a satisfação de festejar, neste evento em homenagem aos pais servidores do TCE e TCM, com a presença da família Macêdo, que inovou no Carnaval da Bahia, continuando a missão de Osmar. Como pai de dois filhos, posso dizer que não há nada melhor do que a convivência familiar, que me renova a alegria

de viver. Aproveito para fazer uma homenagem a meu pai, conselheiro aposentado do TCM, que moldou o meu caráter e muito contribuiu com a minha maneira de ser”, disse o conselheiro-presidente do TCM/BA.

Na sequência, o vice-presidente do TCE/BA, conselheiro Marcus Presídio, saudou os pais servidores, lembrando o verdadeiro sentido do amor incondicional de pai para filho. “Eu perdi meu pai quando tinha 14 anos de idade, em 1982. A partir daquele ano, eu achei que Dia dos Pais não mais existiria na minha vida. Em 1998, nasceu a minha primeira filha. E me lembro que, na ocasião, um amigo me disse: Você agora vai sentir de verdade o que é o amor incondicional. Ele estava certo. Eu tenho três filhas. E quando olho para elas, me pergunto: de onde será que vem tanto amor? É com muito carinho que as duas Casas co-irmãs se encontram nesse Café com Prosa. Agradeço a todos”, disse o conselheiro Marcus Presídio.

Se o Café com Prosa em homenagem ao Dia dos Pais fosse resumido em uma única palavra, essa palavra seria alegria. De início, uma surpresa: diretamente da Itália, Armandinho, um dos melhores guitarristas do mundo, deu um alô via webcam, desejando a todos os pais servidores um ótimo evento. E mandou o recado: “Meu pai foi um paizão, ele criou os filhos da alegria. Foi uma pessoa muito grande, que passou parte da vida resolvendo problemas. Obrigado a todos vocês e um forte abraço!”.

Daí em diante, a prosa esquentou o humor do público, que se deliciou com os diversos “causos” e músicas que contam a trajetória de 45 anos dos irmãos que jamais deixaram de tocar juntos. Com seu espírito de Professor Pardal, Osmar era, antes de tudo, uma mente criativa. Aroldo Macêdo lembra que o inventor do Trio Elétrico, com o eletrotécnico Dodô, cresceu vendo o pai, mecânico, mexer em máquinas. E então acabou escolhendo dois caminhos: a mecânica e a música. Ao aperfeiçoar a técnica, desenvolveu inúmeras ferramentas que solucionaram problemas de engenharia. “Meu pai solucionou diversos problemas de engenharia na construção do Teatro Castro

do Ferry Boat e até no metrô de Miami”, lembrou Aroldo Macedo.

De espírito irrequieto, Osmar nunca desistiu de seus inventos. Tanto é que, com o apoio do eletrotécnico Dodô, inventou a guitarra na mesma época que os americanos. É como resume a música: “Dois baianos, sem compromisso, descobriram que o cepo maciço evitava o fenômeno de microfonia. E assim, com o nome de pau elétrico, nasceu um dia a guitarra na Bahia”. Em 1950, a velha fobica ganhou as ruas e a alegria do povo de Salvador. O trio elétrico cresceu para uma caminhonete, depois caminhão, assumindo a forma de carreta. Uma trajetória de amor à arte, ao Carnaval, de muita música e nenhuma patente. “Uma vez perguntaram a meu pai se ele tinha ficado rico com a patente do trio elétrico. Ele respondeu: O trio elétrico não tem patente. Eu doei a patente ao povo”.

Entre uma história e outra, o público cantou com a família Macêdo vários sucessos do Carnaval baiano que marcaram época: “Vassourinha, Pombo Correio, Zanzibar, Vida Boa, finalizando com Chame Gente. Virtuose da guitarra baiana, Aroldo Macedo tocou os hits da folia acompanhado dos músicos Gustavo Farias, servidor do TCE/BA, Sávio Assis e Peu Matias, da Escola de Música Irmãos Macedo, projeto social tocado pela família. No final do evento, a Sala de Treinamento da ECPL foi só alegria quando os irmãos finalizaram com Chame Gente.

No final do evento, o mediador Francisco Sena fez um agradecimento especial ao servidor Luiz Fernando Pinheiro (Cedasc), primo dos irmãos Macêdo, que os convidou oficialmente para a participação no evento Café com Prosa, e a Evellyn Figueredo (Cerimonial), pela organização do evento. A família recebeu flores e o livro institucional Cidade da Bahia, produzido pelo TCE/BA.

DEPOIMENTOS

“Esse ano o Trio Elétrico comemora 70 anos, e nós estamos com essa alegria. O velho Osmar deixou essa missão em nossas mãos, esse grande pai que a gente teve, essa pessoa maravilhosa. A gente tem a maior felicidade de ter convivido com ele. Então hoje a gente conta um pouco dessa história que influenciou e deu uma identidade ao carnaval da Bahia”.

Aroldo Macedo

“Esse é um grande evento, vamos falar do nosso grande velho, Macedão, que tem todo esse legado que deixou para a Bahia com a criação do Trio Elétrico e da Guitarra Baiana, com o seu amigo Dodô. E no lado da construção civil, ele era um grande inventor e construtor de peças. Trabalhou em grandes obras como o Teatro Castro Alves e a Ponte do Funil. O maior legado que ele deixou para os filhos foi o de respeitar as pessoas”.

André Macedo

REDES SOCIAIS:

Intagram: <https://www.instagram.com/tcmbahia>

Facebook: <https://www.facebook.com/people/Tcm-Bahia/100074749643490/>

Twitter: <https://twitter.com/tcmbahia>

Youtube: <https://www.youtube.com/c/TCMBAoficial>